

O JARDINEIRO DA VIDA

Poemas de Márcio Catunda

na voz de Marcelo Miranda,

com participações especiais de

Juliana Areias e Rosete Caixinha

(Músicas de Nonato Luiz, Milton Batera, Rosete Caixinha, Aluisio Gurgel, Firmino Pascoal e Marcelo Miranda)

1. Na desventura de um desesperar
2. Para Meus Irmãos
3. O Elétrico 28
4. Contingências
5. O Jardineiro da Vida
6. Natureza Eterna
7. Noturno do Tejo
8. Sinfônica
9. Hino Matinal
10. O Guardião de Mim
11. Relieve Celestial (MachuPicchu)
12. Remédio
13. Paroxismos (Tantos danos)
14. Eu vou cantando só

01. NA DESVENTURA DE UM DESESPERAR

Poema: Márcio Catunda / Música: Firmino Pascoal / Arranjo: Marcelo Miranda

Juliana Areias - voz

Juliana Radke - violoncelo

Marcelo Miranda - voz, violão, teclados e programação de bateria

Quanta dolência de esperança finda,
ó pranto meu, de uns olhos sem alento,
por uns olhos por que entristeço ainda,
pois de adorá-los nunca estive isento!

No horto dos amores eras vinda
e entre as estrelas do meu sentimento,
te reclinavas tão cheirosa e linda...
Longe de ti padeço esse tormento.

Era um recanto, agora um recordar.
Era um mar de ternura a toda hora
e dois amantes como a navegar.

Maré de afagos madrugada afora.
Era um sorriso, agora um esperar
na desventura de um desesperar!

2. PARA MEUS IRMÃOS

Poema: Márcio Catunda / Música: Nonato Luiz / Arranjo: Nonato Luiz
Marcelo Miranda - voz
Nonato Luiz - violão

Quanto mais longe, mais perto de casa.
Mais vejo a manhã do dia mais claro.
Quanto mais pranto mais riso feliz,
mais sinto no vento a mensagem do além.

Quanto mais tempo sem eu ver vocês,
mais sinto no vento a luz da esperança.
Quanto mais trevas na noite ao redor,
mais vejo o clarão da perfeita expansão.

O divino passarinho falou
que tudo muda
que tá chegando a fortuna do meu dia clarear.

Quem sabe onde vou chegar
apenas o tempo dirá.

O tempo passa mas não afasta essa lembrança de mim.

Quanto mais luta mais sede de afã,
vitória e valor, aroma e sabor.
Quanto mais ermo mais se enche de flor
o chão da memória na luz da manhã.

Eu estou aqui mas eu ando lá,

Tô longe e perto,

sempre desperto na certeza do meu dia clarear.

Quem sabe onde vou chegar

apenas o tempo dirá.

O tempo passa mas não afasta essa lembrança de mim.

03. O ELÉTRICO 28

Poema: Márcio Catunda / Música: Rosete Caixinha / Arranjo: Rosete Caixinha e Lúcio Vieira

Rosete Caixinha - voz

Lúcio Vieira - violão

Marcelo Miranda - percussão

Caracoleando relíquias, num zigzag estonteante,
o elétrico serpenteia as alvuras do estuário.
Cortando a estreita escada das esquinas,
roçando a cara das vivendas,
ladeira acima, ladeira abaixo,
o elétrico é uma nave de luz sobre as varandas.
Das alturas da Graça,
se vê a jangada de pedra.
É Lisboa, medida na dimensão vertical.
Vai apinhado o artifício ambulante:
«chega um b'cadinho atrás»!
A tabuleta indica «cuidado com os carteiristas».
Uma velhota alerta os passageiros com um gesto de mão.
Outra, gordota, pede o acento a uma rapariga
e mostra o joelho estropeado.
«Não precisa nem mostrar».
Depois, ordena aos gritos:
«saíam daí! Vão atrás!»
O elétrico, sobre a nervura do Tejo,
como um caixote em movimento,
é um arquétipo da condição humana.

04. CONTINGÊNCIAS

Poema: Márcio Catunda / Música: Milton Batera / Arranjo: Milton Batera
Marcelo Miranda - voz
Milton Batera - voz e violão
Ricardo Moura - baixo
Lúcio Vieira - teclados
Jeff Negreiros - percussão

Essa vontade de ser índio outra vez.

Essa escura negação da realidade.

Essa angústia primitiva em tudo.

Esse miasma no ar dos logradouros.

Essa sede de combater a infâmia.

Esse tédio informando a existência.

Esse empenho nas mãos do desperdício.

Esse pão que o diabo temperou com veneno.

Esses cachorros brabos no sonho infeliz.

E aquele ódio que remonta ao Éden.

05. O JARDINEIRO DA VIDA

Poema: Márcio Catunda / Música: Aluisio Gurgel / Arranjo: Marcelo
Miranda
Juliana Radke - violoncelo e declamação
Marcelo Miranda - voz, guitarras, teclados e programação de bateria

Do mais maravilhoso esplendor
o jardineiro da vida consola o meu pranto!
De todos os perfumes, a essência verde.
As violetas, os cristais e os diamantes,
as visões sublimes
e toda a imensidão da natureza
cabem num gesto humano.
A magnanimidade das folhas na floresta,
a arejada sombra da vertente,
os canoros pássaros encantando a clareira,
o momento da mais alta reflexão,
o sol destilando fluidos dourados,
todas as vibrações etéreas e luminosas
encontram-se agora no meu pensamento lírico.

06. NATUREZA ETERNA

Poema: Márcio Catunda / Música: Nonato Luiz / Arranjo: Nonato Luiz
Marcelo Miranda - voz
Nonato Luiz - violão

Onde nasce o rio emoção?

Fez-se noite no rumor do mar.

Pura sensação, música no ar

Onde o pranto meu vai desaguar?

Quanto azul nas tardes dos quintais!

O perfume dos dias de paz!

Bálsamos do céu, espumas ao léu,

o tempo cobriu de estranho véu.

Na penumbra da esperança,
de esperar o amor não cansa.
Vem o tempo me dizer
que amanhã nascerá liberdade verdadeira.

Quero aquele emblema de cristal
Floração de luz no litoral
Festa de esplendor
Orvalho de flor,
natureza eterna, luz e cor.
Vivo à espera do amanhecer
Como quem já cansou de sofrer
Meu primeiro sol, sonho de arrebol.
Firmamento meu, alto farol.
Noites claras, meu afã.
Arco-íris da manhã.
Vem o vento confirmar
que amanhã nascerá liberdade verdadeira.

NOTURNO DO TEJO

Poema: Márcio Catunda / Música: Rosete Caixinha / Arranjo: Rosete Caixinha e Diego Jascalevich
Rosete Caixinha - voz
Diego Jascalevich - violão e charango
Marcelo Miranda - percussão

Esta noite em que não durmo
e tenho diante de mim as luzes do cais.
Enfeitiçado pela lua,
como se escutasse ao longe um alaúde,
uma obsessão de viajar me altera num delírio.
O Tejo, cingido de clarões evasivos,
cintila dissonâncias como nostalgias.
Lisboa é um claustro soturno,
um monastério de insônia.
Noite acesa
do Cais do Sodré às luzes de Almada.
Noite com faróis na água e o rumor dos motores.
A lua cheia, álgido castiçal,
acende na ponte uma coroa de brilhantes.
Um colar diamantino espelhando miríades.
Das casas dormidas do outeiro
as longínquas tochas luzem.
A ponte é um luzeiro ardente.

08. SINFÔNICA

Poema: Márcio Catunda / Música: Firmino Pascoal / Arranjo: Marcelo Miranda
Juliana Areias - voz
Juliana Radke - violoncelo
Marcelo Miranda - voz, violão, cavaquinho, teclados e programação de bateria

Cada nota é o signo

a melodia do verso.

Cada sonata é poema
que se verseja disperso
na cadência dos minuetos,
cuja sonora mensagem
tem a forma dos sonetos.

Madrigais cantando ao vento
no fluxo do pensamento,
nos cantochões matutinos,
no delírio dos violinos.

Somos o pressentimento,
liminar do acontecimento,
interlúdio do solfejo,
na iminência do harpejo
das antífonas da orquestra.

Prorromperemos a festa da polifonia vocal,
temperando o instrumental
no clangor da orquestra vária,
no grave tom de uma ária.

Aurora do encantamento,

acordaremos o amor
na madrugada do canto.
E no beco do silêncio
despedaçará vidraças
o estilhaço da verdade,
pois erguendo as mãos crispadas,
gritaremos - liberdade!

09. HINO MATINAL

Poema: Márcio Catunda / Música: Milton Batera / Arranjo: Milton Batera
Marcelo Miranda - voz
Milton Batera - violão, guitarra, vassouras, caixa, pratos e sons da natureza
Ricardo Moura - baixo
Jeff Negreiros - percussão

Nos vastos domínios do amanhecer,
ensina-me a viver.
Nos duros caminhos da terra e do mar,
ajuda-me a trabalhar.
Farol benfazejo que acende a manhã,

Grande Luz Irmã,
da minha pequena luz,
a ti me conduz.

Arrasto meu ser nas veredas da vida,
quero paz e guarida

Ó Fonte Infinita de mim,
esperança de vida sem fim.

Ó Luz Soberana do mundo,
de tuas bênçãos me inundo.

Que eu não morra de saudade
da tua claridade.

10. O GUARDIÃO DE MIM

Poema: Márcio Catunda / Música: Milton Batera
Arranjo: Milton Batera

Marcelo Miranda - voz
Ricardo Moura - baixo
Lúcio Vieira - teclados
Milton Batera - voz falada, violão e bateria

O que sei é nada.
Que da vida entenderia,
se não me houvesse feito entender o Guardião de mim?
A segurança que tenho vem da providência
e da piedade com que recebo amor do Guardião de mim.
O nada que sou é gota de ser,
apenas porque assim o quer o Guardião de mim.
E meu pouco torna-se imenso,
se reconheço a dádiva que provém do Guardião de mim.
A paz é benção que me mantém,
confiança em que receberei sempre
a luz do Guardião de mim.
Na névoa do medo a serenidade vem
de quem me acalma as procelas,
de quem me guia o destino.
Que firmeza me sustentaria com poderosas mãos?
Quem, tem as mãos que me conduzem ao sereno porto?
E de quem posso esperar sempre mais luz?
Do Guardião de mim.

11. RELIEVE CELESTIAL

Poema: Márcio Catunda / Música: Rosete Caixinha e Milton Batera /
Arranjo: Rosete Caixinha e Milton Batera
Rosete Caixinha - voz
Gustavo Lorenzo - voz e declamação
Milton Batera - violão
Marcelo Miranda - percussão

El sol descubrió los nevados
y el pájaro sobrevuela
al sonido de la música de los Andes.
En la cascada de hierbas la belleza es indefinible.
Desde las alturas se ve el azul más puro.

?Que tapiz más suave
que la alfombra de terciopelo de la montaña?
Las colinas doradas por el cielo del hemisferio.
En el esplendor de la verde opulencia,
el granito tallado por amos plenipotentes:
paredes cilíndricas cubiertas por hiedras.
De la más alta piedra de Huayna Picchu,
se comprende mejor el misterio de las nubes.
En el silencio reverente de la verde cordillera,
Machu Picchu es una miniatura,
el Urubamba es un cordón de agua,
el hombre parece mínimo ante la vastedad.

12. REMÉDIO

Poema: Márcio Catunda / Música: Milton Batera / Arranjo: Milton Batera
Marcelo Miranda - voz
Rosete Caixinha - voz
Milton Batera - violão
Rahary Tahina - guitarra
Ricardo Moura - baixo
Jeff Negreiros - Percussão

Não te percas na multidão da vida,
não te ausentes na escuridão do tédio,
vivo enfermo de amor - és o remédio,
na névoa fria da ilusão perdida.

Do desencanto sinto o triste assédio,
saudade da ventura compartilhada,
pranto de dor na hora da partida
e um silêncio abissal como intermédio.

Foram da vida os dias mais felizes...

cada minuto um êxtase, um oásis
que o deserto do mundo não conhece.

Tardes azuis que se tornaram grises...
Que farei, sem as carícias e as pazes,
que a gente sente e que jamais esquece?

13. PAROXISMOS

Poema: Márcio Catunda / Música: Milton Batera / Arranjo: Milton Batera
Marcelo Miranda - voz
Milton Batera - violão
Diego Figueiredo - guitarra
Max Ciuro - baixo fretless
Jeff Negreiros - percussão

Tanto danos ao querer, tantos anos sem sofrer.

Tantos planos ao perder, tantos dramas sem viver.

Travas, tenebras, tédios ao tremer,

tratos, tramas, triunfos ao correr.

Danei planos de crescer, pedi mitos sem sentir.

Busquei nada por fazer, tombei tumbas de viver.

Quis deixar de ver-me., arrancar-me do ser,

olvidar-me de crer.

Não me entrego à carência de ter.

Mas ando sem calma e me morro ao renascer.

Ando sem ânsias de sobreviver.

Ando sem pranto, quebranto de socorrer.

14. EU VOU CANTANDO SÓ

Poema: Márcio Catunda / Música: Marcelo Miranda / Arranjo: Marcelo Miranda

Marcelo Miranda - voz e violão

Roger DeMoura - sax soprano

Ricardo Moura - baixo

Milton Batera - bateria

Produção Executiva: Márcio Catunda

Produção Musical:

Marcelo Miranda - 1, 2, 5, 6, 7, 8 e 14

Milton Batera - 3, 4, 9, 10, 11, 12 e 13

Gravação e Edição:

Marcelo Miranda, Milton Batera e Ricardo Moura (Lisboa - Portugal)

Roger DeMoura (Miami - EUA)

Juliana Areias (Perth - Austrália)

Nonato Luiz (Fortaleza - Brasil)

Diego Figueiredo (São Paulo - Brasil)

Mixagem e Masterização: Marcelo Miranda

Arte de capa e design: